



Sexuality in the Elderly: the Perception of the older Users of a Service of Support to the Best Age

Crislayne Alves Dos Santos,
Adenilde Maria Coelho Soares da Silva,
Izabella Neiva de Albuquerque Sousa,
Katharini Maria Barbosa Teixeira Rocha,
Joaline Barroso Portela Leal and Roseane Luz Moura

EasyChair preprints are intended for rapid
dissemination of research results and are
integrated with the rest of EasyChair.

July 14, 2019

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: A PERCEÇÃO DOS IDOSOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE APOIO A MELHOR IDADE

Crislaynne Alves dos Santos¹, Adenilde Maria Coelho Soares da Silva², Izabella Neiva de Albuquerque Sousa³, Katharini Maria Barbosa Teixeira Rocha⁴, Joaline Barroso Portela Leal⁵, Roseane Luz Moura⁶.

Hospital Regional Tibério Nunes, crislaynnealves@hotmail.com¹; Universidade Estadual do Piauí, adenildecoelho@gmail.com²; Serviço Social do Transporte – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, izabellaneiva1@gmail.com³; Secretaria Municipal de Saúde de Picos – PI, katharinirocha@hotmail.com⁴; Hospital Regional Justino Luz e Pronto Atendimento Infantil Municipal, joaline_barroso@hotmail.com⁵; Universidade Estadual do Piauí, roseaneluz2012@hotmail.com⁶;

RESUMO

Introdução: O Envelhecimento é caracterizado por um conjunto de fatores fisiológicos, psicológicos e sociais, é uma sequência pertinente ao processo da vida, que varia de pessoa para pessoa. **Objetivo:** analisar a percepção que os idosos possuem acerca da sexualidade na terceira idade. **Método:** Trata-se de uma pesquisa *descritiva* com abordagem qualitativa; desenvolvida com 22 idosos participantes do Serviço de Apoio a Melhor Idade (AMI) no município de Floriano-PI. **Resultados:** Os discursos foram categorizados e distribuídos de acordo com a percepção do idoso sobre o assunto. **Conclusão:** Compreendeu-se que a sexualidade pode ser sinônimo de saúde num âmbito multidimensional, onde cada indivíduo em sua subjetividade constrói sua própria forma de vivenciar sua sexualidade. A capacidade de amar e o desejo por intimidade permanecem em todas as idades.

Palavras-chave: Envelhecimento, Sexualidade, Terceira Idade

SEXUALITY IN THE THIRD AGE: THE PERCEPTION OF THE OLDER USERS OF THE BEST AGE SUPPORT SERVICE

ABSTRACT

Introduction: Aging is characterized by a set of physiological, psychological and social factors, is a sequence pertinent to the process of life, which varies from person to person. **Objective:** to analyze the perception that the elderly have about sexuality in the third age. **Method:** This is a descriptive research with a qualitative approach; developed with 22 elderly participants of the Service of Support to the Best Age (AMI) in the municipality of Floriano-PI. **Results:** The discourses were categorized and distributed according to the perception of the elderly on the subject. **Conclusion:** It was understood that sexuality can be synonymous with health in a multidimensional environment, where each individual in his subjectivity builds his own way of experiencing his sexuality. The ability to love and the desire for intimacy remain in all ages.

Keywords: Aging, Sexuality, Elderly

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa no Brasil e no mundo é algo presente nas Estatísticas demográficas, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, o que corresponderá a 15% da população brasileira (aproximadamente 30 milhões de pessoas). Um número significativo que representa um crescimento três vezes maior que a adulta (Brasil, 2010).

O Envelhecimento é um processo inelutável caracterizado por um conjunto complexo de fatores fisiológicos, psicológicos e sociais, é uma sequência pertinente ao processo da vida, que varia de pessoa para pessoa específica de cada indivíduo. Assim, certos idosos estão mais envelhecidos, outros parecem mais jovens e há ainda os que sentem não ter qualquer utilidade, afirmando a complexa heterogeneidade da velhice (Figueiredo & Tonini, 2006; Vieira, 2012).

O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida como pode ser observado pela transição demográfica e pela queda acentuada das taxas de mortalidade e de fecundidade. A soma desses dois fatores resultando envelhecimento global, com as pessoas vivendo mais ao mesmo tempo em que menos nascimentos ocorrem (Rodrigues et al, 2007).

A ausência de informações sobre o processo de envelhecimento, assim como as mudanças da sexualidade na velhice, tem colaborado para conservação de preconceitos e, conseqüentemente trouxeram muitas estagnações das atividades sexuais. Sabemos que o envelhecimento é uma etapa da vida humana, assim como tantas outras, mas entendemos que a ela estão agregados outros aspectos negativos, tais como perda e a ideia de final de vida (Teixera et al, 2012).

Nos dias atuais fala-se muito sobre sexualidade, entretanto, sobre a prática sexual entre homens e mulheres no processo de envelhecimento pouco é discutido e, às vezes, até ignorado pelos profissionais de saúde e sociedade em geral. Os profissionais da saúde não têm como prática, em suas consultas, questionar sobre aspectos ligados à sexualidade e à prática sexual dos clientes, e menos ainda quando estes são idosos. Isso decorre porque a atenção à saúde é realizada com enfoque na queixa ou na doença (Bernardo e Cortina, 2012).

Diante de todo o preconceito acerca do assunto, tem-se a necessidade e esclarecer os mitos e tabus relacionados ao sexo na terceira idade, e com a contribuição dos enfermeiros, devidamente sensibilizados para a importância desta problemática, poderá ser determinante para a promoção do bem-estar e do envelhecimento saudável, permitindo a aceitação da sexualidade, enquanto necessidade humana básica presente durante toda a vida, por parte dos cuidadores, familiares e comunidade.

Frente ao exposto, o presente estudo objetivou analisar a percepção acerca do exercício da sexualidade em idosos.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa atinge uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia as causas, aos desígnios, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se expressivas (Minayo, 2006).

O presente estudo foi desenvolvido no Serviço de Apoio a Melhor Idade (AMI), com atendimento exclusivo no SUS (Sistema Único de Saúde) no Município de Floriano-Piauí. Essa instituição tem como finalidade contribuir para um envelhecimento saudável, promovendo a participação da pessoa idosa no convívio social. O grupo conta com o suporte do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), além da ajuda complementar do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS.

Fizeram parte do estudo 22 idosos cadastrados no AMI. Os mesmos foram convidados a participar da pesquisa e assinaram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como critério de inclusão considerou-se: Idosos de ambos os sexos com a faixa etária de 60 a 80 anos que tinham disponibilidade e condições cognitivas para responder a entrevista. Como critério de exclusão: não ser cadastrado no AMI e idosos que não tinham disponibilidades cognitivas para responder a entrevista.

Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2017, por meio de uma entrevista semiestruturada, o que possibilitou formular *duas* categorias: percepção dos idosos acerca da sexualidade, repercussão e impedimentos da atividade sexual na terceira idade. Tais categorias expressam a essência do estudo. A partir destas buscou-se compreender as experiências do envelhecimento e a sexualidade neste percurso de vida.

Nesse trabalho, a identificação das respostas dos idosos foi demonstrada com a letra P e o número referente a ordem da entrevista, dessa forma, preservando o anonimato de cada idoso. Além de estarem distribuídas nas categorias correspondentes.

A abordagem qualitativa é utilizada para tentar explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos (Gerhard; Silveira, 2009).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com CAAE nº 65005717.6.0000.5209.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sexualidade na terceira idade, ainda, é permeada por tabus que a descreve como algo vergonhoso de ser dialogado e ainda pouco discutida em espaços de serviços de saúde e ambientes sociais. Os entrevistados se dispuseram a responder entrevistas, embora alguns tenham se sentido envergonhados por não terem mais prática sexual. No entanto, qualquer pessoa independente de ter relação sexual ou não, ainda possui sua sexualidade.

Categoria 1: Percepção dos idosos acerca da sexualidade

No tocante aos discursos sobre a concepção e imagem dos idosos acerca da sexualidade, foi possível subcategorizar dois pontos norteadores; sobre a sexualidade como algo de difícil expressão de um modo geral foi percebido dificuldade por parte dos participantes em expressar sua noção sobre sexualidade, mesmo afirmando já ter conhecimento do termo, a maioria dos idosos ou afirmavam não saber explicar o que é, ou não conseguiam estabelecer um conceito apropriado sobre sexualidade. É sabido que, à medida que a idade avança os preconceitos em todas as esferas da vida também se fazem presentes, particularmente os sexuais (Pereira, 2007). Isso demonstra como ainda hoje a sociedade é gerida por crenças não condizentes e estereótipos ainda difusos que tornam difícil falar da sexualidade (Coelho & Peres, 2010).

“É necessidade do ser humano; devemos amar e ser amada e o sexo é importante”(P14)

“É quando você está bem com seu parceiro e você mesma” (P22)

“Não me sinto a vontade para falar sobre isto” (P05)

“Não tenho isto faz tempo” (P16)

Em seu estudo sobre a Intergeracionalidade e a Sexualidade realizado na Universidade Aberta da Terceira Idade — UnATI/UFPE em 2010, verificaram que a rigidez educacional a que foram submetidos assim como a carência de espaços de discussão foram apontados por todos os idosos como fatores de maior influência na desinformação e na postura dos mesmos na expressão de sua sexualidade, dificultando sua vivência plena (Silva et al., 2010).

A maneira como a pessoa relaciona-se desde a infância com sua sexualidade desempenha um papel fundamental no modo de vivenciar a sexualidade na terceira idade, assim como o modo como era tratado o assunto em sua residência e como foram construídas sua identidade sexual (LYRA; JESUS, 2007).

Sobre sexualidade associada ao ato sexual propriamente dito, quando os idosos foram entrevistados em relação aos conceitos e o significado de sexualidade e sexo pode-se observar que de um modo geral os depoentes afirmaram que as duas palavras têm o mesmo significado:

“As palavras no meu entendimento são iguais, não vejo diferença” (P07)

“Acho que são diferentes, mas não sei diferenciar” (P20)

“Sim, com certeza são diferentes, acho que sexo tem haver com a relação íntima e sexualidade é outra coisa” (P13)

“Entendo a diferença, mas não sei explicar” (P03)

A sexualidade humana, mesmo com os avanços em diversas áreas do conhecimento ainda não

é tema fluente na sociedade atual, quando diversas vezes é discutida de forma inapropriada. Esse contexto dificulta a criação de um consenso acerca de sua definição, sendo assim, a sexualidade tende a se confundir com o ato sexual puramente (Almeida & Lourenço, 2008).

Essa indefinição conceitual tende a reforçar a concepção de que a sexualidade se limita ao ato sexual reprodutivo, mecânico e, muitas vezes, evadido de tabus que levam à supervalorização do sexo na juventude e a discriminação deste durante o envelhecimento (Vasconcelos, 2004).

Em relação ao exercício da sexualidade e o sexo no envelhecimento foi possível constatar experiências diferenciadas, satisfatórias e insatisfatórias. O processo de envelhecimento é uma experiência natural, no entanto, embora algumas características gerais sejam comuns na maioria dos indivíduos, cada pessoa envelhece de maneira individualizada (ELIOPOULOS, 2005). Assim, diante do referido:

“Amo minha esposa e ainda temos relação sexual” (P02)

“Perdi o tesão” (P18)

“O meu esposo, quer. As vezes faço por obrigação de mulher” (P17)

“Não sinto mais vontade, meu fogo acabou” (P11)

É importante saber que o envelhecimento não compromete necessariamente a sexualidade. Para compreender a sexualidade na terceira idade é preciso considerar que o comportamento sexual também sofre influência de fatores como religião, cultura e experiências de vida (Grandim, Sousa & Lobo, 2007).

Ainda que o mais importante para os idosos sejam os carinhos, a atenção, os olhares, o companheirismo, o ficar junto, eles também mantêm o exercício da relação sexual como uma forma de expressar sua sexualidade (Moura, Leite & Hildebrandt, 2008).

Diferente do que se pensa, os idosos não perdem o apetite sexual. O que ocorre na realidade é que não há pressa como em fases anteriores. Enquanto que os mais jovens obtêm maior gratificação na quantidade, com os mais velhos prevalece a qualidade. O sexo ativo prova para os idosos que seus corpos ainda são capazes de funcionar bem e causar prazer. Continuar a praticar a sexualidade a partir dos sessenta anos está relacionado à vontade e desejo pessoal. Quando esse desejo se revela e se concretiza constitui exercício que estimula o dia a dia das pessoas, desde os pequenos gestos até os mais expressivos (Bessa, et al., 2010).

“Antes quando eu fazia me sentia muito bem” (P04)

“Antes fazia a vontade, hoje não faço mais” (P1)

“Tenho vergonha de me mostrar” (P11)

A perda ou diminuição do desejo sexual relatados nos depoimentos podem ser relacionada aos bloqueios emocionais, além de outros fatores, que interferem na resposta sexual como doenças, ou o uso de medicação para tratá-las. Embora o indivíduo tenha capacidade de manter o interesse pelo sexo mesmo numa idade mais avançada, mesmo existindo a redução da atividade sexual, a libido e o desejo sexual são atemporais (Catusso, 2005).

Categoria 2: Repercussão e impedimentos da atividade sexual na terceira idade

O número de idosos que praticam atividade sexual ativa mostrou-se reduzido, contudo, a atividade sexual regular repercute de forma positiva funcionando como estímulo a novas relações sexuais. Assim, a sexualidade desenvolve-se à medida que o sujeito a vivência (Siqueira & Pereira, 2007).

“Não percebi mudanças na minha vontade” (P03)

“Não, não senti diferença com a velhice” (P09)

“Na juventude era bom, agora ficou melhor pois estou mais experiente” (P14)

“Não vejo diferença, continuo a mesma de antes. Vivo cada dia como se fosse o último e sexo é muito bom” (P22)

Corroborando Umidi et al. (2007) a saúde de pessoas idosas é determinada por diversos fatores como as comorbidades, a autonomia funcional, as condições sociais e também os relacionamentos. O domínio afetivo, emocional assim como a sexualidade desempenha um importante e subestimado papel na saúde. Os idosos compartilham suas emoções através da esfera afetiva e sexual, com diferentes níveis de desejo por contato físico.

O desejo por intimidade, afeição e amor não acaba em nenhuma idade. As construções sociais criaram o hábito de ignorar que as necessidades de afeto não sofrem um processo de deterioração com o avançar da idade, cada indivíduo deseja amar e ser amado, ser útil e independente, e experimentar o sentido profundo que representa a sua existência ao longo de todo o curso da vida (Capodiecì, 2000).

A vivência plena da sexualidade em qualquer fase da vida pode gerar benefícios de ordem física e psicológica, tais como melhora da autoestima, sentimento de aceitação pelo parceiro ou parceira, e liberação de hormônios responsáveis pela sensação de bem-estar (Bessa, et al., 2010)

A sexualidade humana se faz presente desde o nascimento do indivíduo e transforma-se constantemente ao longo de toda a sua vida. A atividade sexual pode continuar por toda a vida, desde que mantida uma regularidade no relacionamento sexual. Na terceira idade, ainda que a resposta sexual se torne mais lenta, a sexualidade do indivíduo é acentuada pelo predomínio da vivência da intimidade e capacidade erótica preservada (Silva et al., 2010).

Conquanto, encontramos no estudo alguns questionamentos quanto ao que o idoso acredita que possa dificultar a sua vida sexual:

Os participantes acharam que a idade é um fator que dificulta a atividade sexual. A sexualidade do idoso deve ser compreendida de forma sistêmica e afastada dos estereótipos difundidos na cultura capitalista sobre “o velho”. De acordo com Debert e Brigeiro (2012), quando se trata de envelhecimento, muitos saberes especializados concordam que a sexualidade não se esgota com o passar dos anos. Mucida (2006, p.41), compreende que não é a idade que determina a ausência do desejo e, muito menos, a ausência ou a presença de relações sexuais mesmo que estas possam ser inscritas na velhice sob tecidos diferentes daqueles encontrados na adolescência e na vida adulta, nos quais computar os orgasmos é uma forma usual.

A presença de enfermidade, tanto no parceiro como no próprio idoso, foi fator envolvido para ausência ou diminuição da prática sexual, principalmente quando a doença ocorre no homem, pois comumente afetam a potência masculina (Alencar, et al., 2014). Neste estudo os entrevistados acreditam que a doença é um dos fatores que influenciam fortemente na relação sexual.

Na mulher há uma mudança no nível pessoal e social que se inicia entre os 48 e 51 anos que é a menopausa, caracterizada pelo fim da menstruação e da função reprodutiva (Teixeira, 2012).

A menopausa acarreta uma série de mudanças fisiológicas. Esta é uma fase em que a sexualidade feminina torna-se bastante problemática e precisa ser acompanhada para que os problemas não sejam prolongados influenciando negativamente a vida sexual da mulher em definitivo. As mudanças sexuais são mais lentas e progressivas pela diminuição na produção dos hormônios femininos. Efetivamente, a resposta sexual sofre algumas alterações, mas não desaparece, a nível genital, por exemplo, o déficit hormonal provoca, como elemento mais significativo em relação à sexualidade, uma progressiva atrofia da vagina, cujas paredes se tornam mais finas, perdem elasticidade e são menos lubrificadas, podendo levar a algum desconforto ou mesmo a algumas dores durante o coito, mas que são perfeitamente evitáveis com

o uso de cremes lubrificantes. (Santos, 2011)

No que diz respeito a aparência, poucos consideraram que influencia diretamente na sexualidade. Viana e Madruga, (2010) converge com essa afirmativa. Ao sentir que não é mais atraente por alguma mudança em seu corpo, o idoso torna-se menos ativo sexualmente, pois quem não se sente atraente, geralmente tem menos iniciativas em se engajar numa relação sexual. Também que o profissional de saúde trabalhe a autoimagem da pessoa idosa para auxiliá-lo a superar e encarar essa questão *não* como um problema.

Vimos que poucos mantém vida sexual ativa, esta é essencial para uma vida mais saudável e feliz. Apesar de terem relatado desejos sexuais, boa parte dos entrevistados ainda não se sente à vontade para tais práticas. Alguns sentem necessidade de falar sobre o assunto, mas ainda o consideram tabu, o que justifica a baixa frequência de relações sexuais entre os participantes. Tem-se a impressão de que foi mais fácil trazer conteúdos sobre a sexualidade ao pesquisador, que pensá-los, discuti-los, e efetivá-los na vida real com as personagens cotidianos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade na terceira idade é um assunto que gera preconceito. Ao contrário do que muitos pensam, os idosos sentem desejo sexual e quando existe oportunidade têm relações sexuais.

Apesar de terem relatado desejos sexuais, boa parte dos entrevistados ainda não se sente à vontade para tais práticas, deixando-as ocorrer apenas na vida onírica, ou a reprimindo na sua totalidade.

No entanto, a sociedade impõe que os indivíduos de idade avançada não necessitam de sexo, com isso muitos idosos abdicam do seu prazer para não serem lançados à margem da sociedade. Atualmente, a ciência possibilita que os idosos tenham uma vida sexual ativa de forma prazerosa. Junto a essa evolução da tecnologia, é necessário que a mentalidade do ser humano também evolua e aceite que o sexo é uma prática normal também para quem não é jovem.

Compreendeu-se com este estudo que a sexualidade também pode ser sinônimo de saúde, num âmbito multidimensional, de aspectos físicos, psicológicos e sociais. Cada indivíduo em sua subjetividade constrói sua própria forma de vivenciar sua sexualidade e que a capacidade de amar e o desejo por intimidade permanecem em todas as idades.

Portanto, espera-se uma melhor aceitação da sexualidade na terceira idade, principalmente com maior naturalidade, uma vez que faz parte da saúde e bem-estar do idoso. Sugere-se o planejamento e implementação, por parte do profissional de saúde, de ações que abordem a sexualidade que objetivem melhorar a qualidade de vida do idoso.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alencar, D. L., Marques, A. P. O., Leal, M. C. C., & Vieira, J. C. M. (2014) Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8):3533-3542.

Almeida, T., & Lourenço, M. L. (2008) Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? *Rev. Bras. De Geriatria e Gerontologia*. 10: 101-13.

Bernardo, R & Cortina, I. (2012). Sexualidade na terceira idade. *Rev Enferm UNISA*. 13(1): 74-8.

Bessa, M. E. P., Viana, A. F., Bezerra, C. P., Sousa, L. B., Almeida, J. J. A., & Wanderley, L. W. B. Percepção de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência acerca da sexualidade na terceira idade. *Cad Esc Saúde Pública*, v.4, n.2, p. 19-24, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde (2017). Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília. 1ªed. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf. Acesso em: 18 de jan.

- Capodieci, S. A idade dos sentimentos: Amor e sexualidade após os sessenta anos. Bauru, São Paulo: *Edusc*, 2000.
- Catusso, M. C. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. *Textos e Contextos*, Porto Alegre, n. 4, dez. 2005.
- Coelho, A. V. R. & Peres, V. L. A. (2010). A sexualidade do idoso e sua subjetividade. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 20, n. 5/6, p. 303-323, maio/jun.
- Debert, G. G., & Brigeiro, M. (2012). Fronteiras de gêneros e a sexualidade na velhice. *Revista brasileira de Ciências Sociais*, 17 (80).
- Eliopoulos, C. (2011). *Enfermagem Gerontológica*/Charlotte Eliopoulos; Tradução: Regina Machado Garcez; Revisão Técnica: Vera Catarina C. Portella.– 7.Ed.– Porto Alegre: Artemed, 568p.
- Figueiredo, N.M.A & Tonini, T. (2006) *Gerontologia: atuação da enfermagem*. São Caetano do Sul–SP: editora YENDIS.
- Gerhardt, T. E & Silveira, D. T. (2016). Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil — UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica — *Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS*. — Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>.
- Gradim, C. V. C., Souza, A. M. M. & Lobo, J. M. (2007)A Prática Sexual e o Envelhecimento. *Cogitare Enferm*, v. 12, n.2, p. 204-13, abr./jun.
- Lyra, D. G. P & Jesus, M. C. P. (2007) Compreendendo a vivência da sexualidade do idoso. *Nursing*; 104(9): 23-30.
- Minayo, M. C. S. (2006). O desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: *Hucitec*.
- Moura, I., Leite, M. T., & Hildebrant, L. M.(2008) Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. *RBCEH*, Passo Fundo, v. 5, n.2, p. 132-140, jul./dez.
- Mucida, Â.(2006) *O Sujeito não envelhece: psicanálise e velhice*. Rio de Janeiro (RJ): Autêntica.
- Rodrigues, R. A. Petal. (2007) Política Nacional de Atenção ao Idoso e a contribuição da enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. 2007 [citado 2011 jan 28]; 16(3): 536-45. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n3/a21v16n3.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. de 2016.
- Santos, A. F. M & Assis, M. (2011) Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro; 14(1):147-157. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a15v14n1.pdf>. Acesso em: 13 de dez. de 2016.
- Silva, M. R. A., Leal, M. C. C., Marques, A. P. O., Salomão, D. A., Rapozo, J. T., Matos, R. K. S., Santos, L. B. M, Cunha, L. J. R. & CHAVES, T. S. M. (2010) Intergeracionalidade e Sexualidade: Espaço de troca de saberes entre idosos e discentes de graduação – Relato de Experiência, Universidade Federal do Pernambuco – UFPE.
- Siqueira, T. C. B.& Pereira, A. B. M. (2007) Terceira Idade e Sexualidade: um encontro possível? *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 17, n. ¾, p. 271-277, mar./abr.

- Teixeira, M. M, et al. (2012). O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. *Revista da Universidade Ibirapuera -Universidade Ibirapuera. Revista da Universidade Ibirapuera – Universidade Ibirapuera São Paulo*, v.3, p.50-53, jan/jul.
- Umidi, S. et al. (2007) Affectivity and sexuality in the elderly: often neglected aspects. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v. 44, Suppl. 1, p. 413-417.
- Vasconcelos, D. et al. (2004) Sexualidade no Processo do Envelhecimento: novas perspectivas: comparação transcultural. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 9, n. 3, p. 413-419, set./dez.
- Viana, H. B.; Madruga, V.A.; (2010) Sexualidade na velhice e qualidade de vida. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Ponta Grossa, v. 2, n.2, p. 26-35 Jul./dez.